



Iniciativas brasileiras ganham destaque no Fórum Global sobre Refugiados

Com mais de 770 compromissos e propostas apresentadas para apoiar milhões de pessoas refugiadas e comunidades de acolhida ao redor do mundo, o Fórum Global para Refugiados foi concluído no dia 18 de dezembro em Genebra como uma reunião histórica, com a participação de países, líderes empresariais e de instituições financeiras, além de representantes da sociedade civil das pessoas refugiadas e de outras agências da ONU. Mais de 3.000 participantes e 750 delegações estiveram presentes no evento que acontecerá a cada 4 anos.

Uma delegação governamental do Brasil apresentou a Operação Acolhida à Comunidade Internacional e apresentou 11 compromissos para fortalecer a resposta e a proteção de refugiados, apátridas e comunidades de acolhida no Brasil e na região. A recente decisão do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) de reconhecer mais de 21 mil solicitantes de refúgio venezuelanos como refugiados foi celebrada, entre outras boas práticas brasileiras. Também foram exibidas iniciativas de integração local e convivência pacífica.

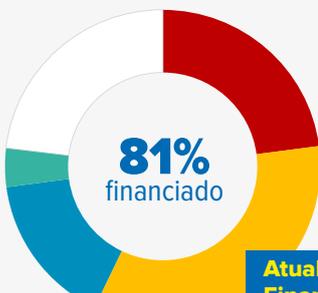
Um dos pontos altos foi uma iniciativa realizada pela Associação Cultural Canarinhos da Amazônia, que coordena um coral de 150 jovens e crianças refugiadas brasileiras e venezuelanas em Pacaraima (na fronteira entre os dois países) e apoia suas famílias.

Outras importantes iniciativas brasileiras incluem o artesanato das mulheres indígenas Warao refugiadas no Brasil exposto pela Made 51 (plataforma do ACNUR para venda de artesanato produzido por pessoas refugiadas) e time de futebol multicultural da equipe Pérolas Negras. O professor Gilberto Rodrigues, da Universidade Federal do ABC (UFABC), também participou representando a Cátedra Sérgio Vieira de Mello do ACNUR como uma boa prática de acesso de pessoas refugiadas ao ensino superior no Brasil.



Compromissos estabelecidos pelo Brasil no Fórum Global sobre Refugiados

1. **Aprofundar o engajamento** dos diversos atores interessados na resposta aos movimentos de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil;
2. Engajar-se com o **Processo de Quito**;
3. **Expandir a interiorização** de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil;
4. Explorar modalidades de patrocínio privado e comunitário para **reassentamento**;
5. Melhorar o **monitoramento da estratégia de interiorização** dos refugiados e migrantes venezuelanos;
6. Manter e considerar a expansão da política brasileira de **vistos humanitários**;
7. **Manter a política brasileira** de admissão, assistência e inclusão de refugiados e migrantes venezuelanos;
8. Oferecer **rotas migratórias regulares**, a fim de não sobrecarregar o sistema nacional de refúgio;
9. Dar visibilidade ao sistema de **determinação da condição de refugiado** no Brasil;
10. Compartilhar a **experiência brasileira** na resposta aos movimentos de refugiados e migrantes venezuelanos;
11. **Fortalecer o sistema** de determinação da condição de refugiado no Brasil.



07 DE JANEIRO DE 2020

**Atualização de
Financiamento
ACNUR Brasil**

US\$ 26,5 milhões

necessários para a operação do ACNUR Brasil em 2019

- Destinação totalmente específica
- Destinação específica
- Destinação flexível (alocação indicativa)
- Destinação livre (alocação indicativa)
- Lacuna de financiamento (indicativa)

Para + informações acesse:
reporting.unhcr.org



Leia mais em: bit.ly/36Zoh07

Refugiadas venezuelanas criam presépio natalino em abrigo

Na entrada do abrigo Rondon 2, um grande presépio feito a partir de objetos reciclados surpreendeu os visitantes e trouxe para o abrigo o espírito do Natal. Os presépios de Natal são uma tradição tão importante na Venezuela que mesmo longe de casa, buscando proteção internacional e diante da falta de recursos, três moradoras do abrigo criaram sua própria representação da Natividade usando o lixo gerado pelos solicitantes de refúgio dentro do próprio abrigo. Marileth Aellano, Nieves Gutierrez e Gerinez Perez coletaram, limparam e arranjaram materiais descartáveis para criar a obra de arte recheada de memórias e esperanças.

“O Natal é uma data muito especial na Venezuela, cheia de cores e alegria”, disse Nieves, de 45 anos, a coordenadora da ação.



©ACNUR/Allana Ferreira

“Quando as outras pessoas do abrigo viram o que estávamos fazendo, cada dia havia mais envolvidos trazendo copos e marmitas lavados para a nossa maquete. O melhor foi ver as crianças alegres e ansiosas para ver o presépio finalizado”.

Nieves está no Brasil desde julho de 2019, com outros dez membros da sua família, incluindo seu filho e seus irmãos, sobrinhos e pais. Há dois meses, Nieves está morando no Rondon 2, aguardando sua viagem de Interiorização (relocação voluntária) pela Operação Acolhida.

Leia mais em: bit.ly/2sUbQnI

Unidos por Pacaraima: brasileiros e venezuelanos atuam juntos para melhorar comunidade de acolhida



©ACNUR/Alan Azevedo



©ACNUR/Alan Azevedo

No dia 14 de dezembro, um mutirão comunitário na cidade de Pacaraima localizada na fronteira com a Venezuela iniciava a limpeza e reforma da praça esportiva do bairro de Suapi. Promovido pelo ACNUR, AVSI, pela associação de moradores do bairro e a prefeitura, o mutirão contou com mais de 150 brasileiros e venezuelanos. Rastelagem, pintura, soldagem, manutenção, iluminação, arte urbana e materiais esportivos. O mutirão atravessou o dia inteiro com pessoas de ambas as nacionalidades trabalhando juntas pelo bem da comunidade.

Com o avanço dos trabalhos à tarde, começaram os campeonatos esportivos de futebol, vôlei e jiu-jitsu – com a entrega de troféus e medalhas promovida pelo ACNUR – além de apresentação do coral infantil Canarinhos da Amazônia e performances de dança. A revitalização contou com o apoio financeiro da União Europeia.

Leia mais em: bit.ly/2Qfo6a6

Horta comunitária une jovens brasileiros e venezuelanos em iniciativa sustentável

Realizado por instituições públicas de Roraima, ACNUR e outros parceiros, o projeto ofereceu, no mês passado, oficinas socioambientais dentro do abrigo Jardim Floresta, em Boa Vista. Além das sessões teóricas, os alunos participaram de atividades práticas como limpeza da área do abrigo, seleção e coleta de lixo e a construção de uma horta comunitária – a última e mais esperada atividade dos três dias de oficinas. Por contar também com a participação de brasileiros, o projeto foi ainda uma grande oportunidade de estimular a convivência pacífica entre venezuelanos e a comunidade local. O Jardim Floresta é um dos 13 abrigos para refugiados e migrantes em Roraima que recebem o apoio financeiro da União Europeia por meio do departamento de Ajuda Humanitária e Proteção Civil (ECHO).



©ACNUR/Allana Ferreira

Leia mais em bit.ly/2K3zqUz

Dignidade e autonomia para milhares de pessoas refugiadas no Brasil



O cartão Apoio ACNUR já distribuiu mais de R\$ 1,2 milhão para ajudar pessoas em situação de refúgio. O programa, que já alcançou mais de 3 mil beneficiários com assistência financeira emergencial, permite cobrir despesas básicas como aluguel, alimentação e transporte, entre outras. Cerca de 1,1 mil famílias de refugiados em 19 estados brasileiros foram ou estão sendo beneficiadas com pequenos valores em dinheiro que as ajudam a atender suas necessidades mais básicas com dignidade, adquirindo autonomia e reduzindo sua necessidade de ajuda humanitária. Doações da União Europeia e do governo de Luxemburgo têm viabilizado a continuidade e expansão da implementação do cartão Apoio ACNUR no país.

Leia mais em: bit.ly/2ESBH1H

16 Dias de Ativismo

O ACNUR apoiou e promoveu, em diferentes cidades, os “16 Dias de Ativismo”, uma campanha internacional que começou no dia 25 de novembro e foi até 10 de dezembro. No campus da Universidade Federal de Roraima (UFRR), mulheres empreendedoras, indígenas, artesãs, artistas e mães receberam a comunidade local com uma agenda cheia para promover o combate à violência de gênero. O público se divertiu com coral infantil, leitura de poemas, teatro, desfile de moda, performances de dança, exposição de fotos e de artesanato Warao. Já no Rio de Janeiro e em São Paulo, o ACNUR e seus parceiros realizaram capacitações internas com suas equipes e debates abertos aos movimentos sociais nas capitais, com a participação da população refugiada.

Na capital paulista, em parceria com a Caritas São Paulo (CASP), foi realizada uma formação com os funcionários da organização sobre o atendimento a pessoas transexuais e travestis. No Rio de Janeiro, o Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio (PARES) da Cáritas RJ realizou uma série de oficinas e de rodas de conversa com 13 venezuelanas em um abrigo local. Já em Manaus, uma oficina foi realizada pelo ACNUR, Instituto Mana e Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (SEJUSC-AM) para apresentar para promotores comunitários venezuelanos e de outras nacionalidades o sistema local de assistência e combate à violência de gênero.



©CARJ/Luiza Trindade

Leia mais em: bit.ly/35RmDxr

DESTAQUES

Doação da Itália para o ACNUR no Brasil: No mês passado, o governo da Itália confirmou uma contribuição no valor de 1 milhão de dólares para apoiar a resposta aos venezuelanos e venezuelanas no norte do Brasil. A doação possibilitará ao ACNUR reforçar as atividades relacionadas a abrigo e infraestrutura, convivência pacífica e a integração dessas pessoas no Brasil. Grazie, Itália!

ACNUR e CASP comemoram 30 anos de parceria: Em 2019, a parceria entre o ACNUR e a Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP) completou 30 anos. Durante esse período, as instituições consolidaram o seu compromisso pelo trabalho conjunto em favor da proteção e da garantia de direitos das pessoas refugiadas. Para Jose Egas, Representante do ACNUR no Brasil, a parceria é “um marco de proteção conjunta aos refugiados” no país, tendo ampliado os serviços prestados, ano após ano, para atender as demandas do fluxo crescente de pessoas das mais diferentes nacionalidades e perfis. Que venham mais 30 anos de parceria!

Leia mais em: bit.ly/2rmzgS9

Oportunidade profissional e esperança renovada: Jovens refugiados e migrantes da Venezuela conseguiram empregos como aprendizes em empresas brasileiras, após concluir oficinas de capacitação, promovidas pelo ACNUR, CIEE e IMDH. A iniciativa, que inclui com aulas de comunicação, liderança e trabalho, postura profissional e imagem nas redes sociais, como redigir currículos e sobre entrevistas de emprego, já aconteceu em Boa Vista e Manaus e Brasília.

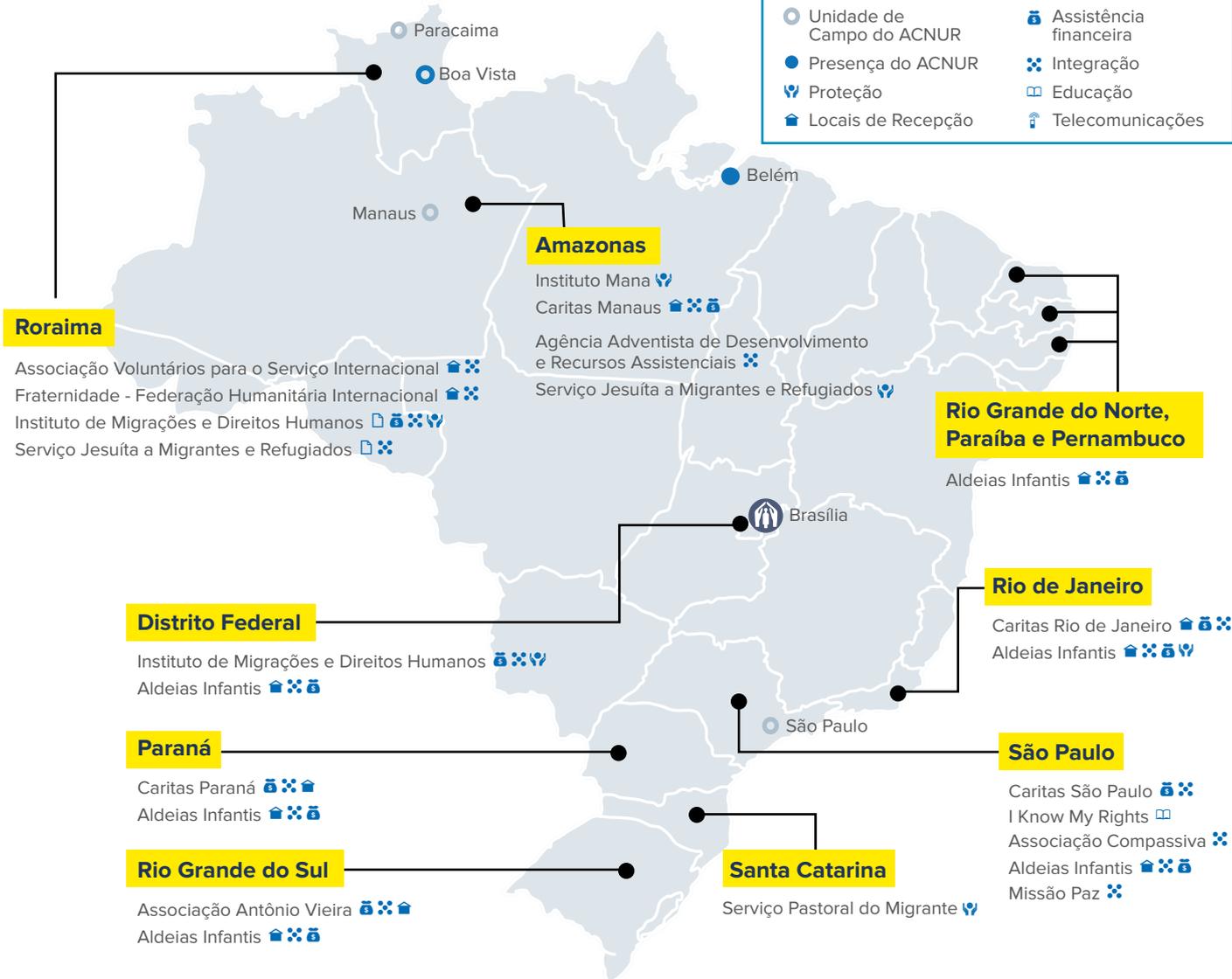
Leia mais em: bit.ly/2sV85OD

Professores concluem formação sobre o tema do refúgio em São Paulo: Entre maio e dezembro deste ano, aproximadamente 500 professores da rede pública do ensino fundamental de diferentes regiões de São Paulo tiveram acesso a uma formação transformadora: a vivência sobre a temática do refúgio por meio da troca de experiências entre pessoas refugiadas, profissionais do ACNUR e seus parceiros. Trata-se do projeto Refúgios Humanos, realizado pelo Sesc-SP em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com apoio e participação do ACNUR.

Leia mais em: bit.ly/2YUKSbc

Operação brasileira: ACNUR e Parceiros

- Escritório ACNUR Brasil
- Escritório de Campo do ACNUR
- Unidade de Campo do ACNUR
- Presença do ACNUR
- Proteção
- Locais de Recepção
- Documentação
- Gerenciamento de informação
- Assistência financeira
- Integração
- Educação
- Telecomunicações



Dados importantes

Pessoas vivendo em abrigos emergenciais em Roraima	7.278
Pessoas registradas no proGres V4	112.706
Refugiados e migrantes venezuelanos interiorizados	22.820

Dados do Governo Federal do Brasil*:

- 219.103 solicitantes de refúgio, dos quais 129.988 vêm da Venezuela.
- 123.507 venezuelanas e venezuelanos beneficiários de formas alternativas de permanência legal com autorização de residência temporária por 02 anos.

*Fonte: Dados da Polícia Federal até novembro de 2019.

@ACNURBrasil
 /ACNURPortugues
 @acnurbrasil
 /company/acnurportugues

acnur.org.br

Para mais informações:
brabrpi@unhcr.org

O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



O ACNUR Brasil também agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.